

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	02	05	F30	01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Município de Caruaru
LOCALIDADE	Alto do Moura
MUNICÍPIO / UF	Caruaru - PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Casa Museu Mestre Vitalino
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Museu Mestre Vitalino / Museu de Vitalino
ENDEREÇO	Rua Mestre Vitalino, S/N, Alto do Moura – Caruaru-PE
PROPRIETÁRIO	Prefeitura Municipal de Caruaru
AUTOR DO PROJETO	Construída por um pedreiro amigo de Vitalino, seguindo a orientação dele.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA
CATEGORIA	☐ CIVIL ☐ MILITAR ☐ RELIGIOSA ☒ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	1959
PROTEÇÃO EXISTENTE	A partir de uma lei de 1969, a casa foi incorporada ao patrimônio do município como bem de interesse histórico. Isso já assegura sua proteção, mas ela será tombada também como patrimônio, não se sabe se a nível estadual ou federal. Esta possibilidade está sendo estudada pela Prefeitura.

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327 e 328.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	PE	01	02	05	F30	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

4.1. AMBIÊNCIA
Prédio isolado no terreno, solto nas laterais, separado de outras edificações, obtendo destaque das construções vizinhas pelo estilo rústico, em tijolo aparente, ficando bastante visível.

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS
(1) Edifício construído a partir da arquitetura vernacular característica do Nordeste, chamada “porta-janela”. (2) Casa solta no lote de grandes dimensões, 20 x 27m. (3) Conta apenas com pavimento térreo, mantendo as divisões internas de casa, anteriores à função de museu. (4) Coberta com 2 águas de telha cerâmica perpendiculares à rua. (5) Fachada principal com porta de acesso e duas janelas (na lateral direita há uma janela e a porta de serviço). (6) Sistema construtivo baseado em paredes auto-portantes sem revestimento, ficando aparentes. (7) Não há detalhes arquitetônicos relevantes.

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
<i>Coberta:</i> Há deterioração de peças secundárias, como as ripas, pelo tempo ou espessura inadequada delas. <i>Fundação:</i> Bom estado de conservação e sem problemas aparentes. <i>Estruturas:</i> No geral, está em bom estado de conservação, apesar de existirem algumas rachaduras localizadas, devido a algumas poucas cargas concentradas, que, no entanto, não comprometem o todo da edificação. <i>Esquadrias:</i> Na maioria delas, há o ressecamento da madeira usada, devendo ser refeita a proteção das mesmas. <i>Revestimento:</i> Não há revestimento da alvenaria, já que ela está toda exposta. <i>Piso:</i> Há o desgaste natural e constante do piso por ele ser de barro batido e brita, ocorrendo freqüentemente o desgaste do barro, tendo de ser refeito constantemente.

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS
Existem os bonecos produzidos pelo filho de Mestre Vitalino e o mobiliário da edificação.

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1959	Construção da Casa de Mestre Vitalino.
1971	Transformação da Casa de Vitalino em Museu Mestre Vitalino.
1982	Proteção do prédio pela Prefeitura Municipal.

6. SENTIDOS REFERENCIAIS

6.1. HISTÓRIA
Em 1959, Mestre Vitalino construiu a casa para a sua família. Em 1963, ele morreu e a deixou para seus filhos e mulher. Em 1971, a edificação passou a abrigar o Museu Mestre Vitalino e, em 1982, a Prefeitura Municipal fez o tombamento do prédio para proteção do mesmo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	PE	01	02	05	F30	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

"Além do fato mais marcante, que foi a morte de Vitalino, é uma edificação simples e que devem existir no interior do Brasil inúmeras casas com aquela forma, mas nenhuma outra casa teve dentro dela Mestre Vitalino. Antes havia uma outra casa, naquele mesmo terreno, onde ele foi realmente descoberto, isso na década de 1940 e 1947 quando houve sua primeira exposição. Mas naquela casa foi onde ele passou mesmo a se projetar e naquelas paredes nasceu um novo conceito de arte popular no Brasil. A arte popular foi inserida nos salões onde só se discutia arte européia, arte acadêmica. A casa diz muito porque abrigou Vitalino nos últimos anos de sua vida, além de presenciar visitas ilustres de pessoas que ajudaram a projetar seu trabalho no cenário nacional e internacional." (Walmiré Dimeron)

6.3. USOS COTIDIANOS

O uso cotidiano se dá pelo Museu que funciona na casa, recebendo inúmeros visitantes por mês.

6.4. USOS CERIMONIAIS

Não há.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Banda de Pífano de Barro	Loc. 02 – Anexo 3 N° 05 Ficha de Formas de Expressão N° 8
Trio Nordestino de Barro	Loc. 02 – Anexo 3 N° 37 Ficha de Formas de Expressão N° 8

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – N° 2.01.01, 2.01.02 e 2.01.03.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Recife, 5 de junho de 1984
JORNAL DO COMÉRCIO. Recife, n 138, ano 80, 18 maio 1999

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2 – Registros N° 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327 e 328.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	PE	01	02	05	F30	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Há necessidade de tombamento futuro por ser uma edificação que possui importante significado cultural para a cidade e para o Brasil, já que nela viveu e se projetou o principal ceramista do país, Mestre Vitalino.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Bonecos do Mestre Vitalino e do seu filho Manoel Vitalino, expostos na casa.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário – Casa Museu Mestre Vitalino		
PESQUISADOR(ES)	JOÃO PAULO DE FRANÇA		
SUPERVISOR	Bartolomeu F. de Medeiros		
REDATOR	João Paulo de França	DATA Dez/2005	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Responsáveis Institucionais: Mabel Leite Maia Neves Baptista Maria das Graças Carvalho Villas Responsável Técnico: Prof. Dr. Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito)		